



# **A Gestão da Informação Arquivística no Museu Botânico Municipal (MBM) de Curitiba (Brasil)**

Boletim do Museu  
Botânico Municipal  
N. 71 (1-63), 2008 - Edição Temática

Coordenação:  
Suely Ferreira da Silva  
Sonia Mara Ferraz de Oliveira

**BOLETIM  
DO  
MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE  
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO VEGETAL  
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

---

**NOVEMBRO**

**BOLETIM N° 71**

**2008**

---

**A Gestão da Informação Arquivística no Museu Botânico  
Municipal (MBM) de Curitiba (Brasil)**

Suely Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
(sufs@tjpr.jus.gov.br)  
Sonia Mara Ferraz de Oliveira<sup>2</sup>  
(soniamara\_oliveira@hotmail.com)

**ABSTRACT**

This essay analyzes historical and administrative documents from the *Museu Botânico Municipal* (Municipal Botanical Museum - MBM) of Curitiba with the objective of studying its archives. As a result we expect to promote the retention of the institutional past experience and to preserve the scientific knowledge of the museum's professional staff.

Keywords: Archives. Diagnostic. Institutional memory. MBM. Gerdt Hatschbach.

**RESUMO**

Este trabalho identifica e analisa documentos históricos e administrativos do MBM de Curitiba, visando à realização de um diagnóstico arquivístico. Como resultado espera-se promover a preservação da memória institucional e o reconhecimento científico do Museu Botânico Municipal e de seu *staff* profissional.

Palavras-chave: Arquivos. Diagnóstico arquivístico. Memória institucional. MBM. Gerdt Hatschbach.

---

<sup>1</sup> Professora adjunta, Curso Gestão da Informação UFPR-BR.

<sup>2</sup> Aluna 4o ano, Curso Gestão da Informação UFPR-BR.

Correspondência e artigos para publicação deverão ser encaminhados a:  
Correspondence and articles for publications should be addressed to:

MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL (MBM)  
Rua. Eng. Ostoja Roguski s/nº - Jardim Botânico  
CEP: 80210-390  
Email: museubotanico@smma.curitiba.pr.gov.br  
CAIXA POSTAL 1142 (CEP: 80001-970)  
CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

Comissão editorial:

Dr.h.c. Gerdt Hatschbach (MBM - Curitiba)  
Dr. Armando Carlos Cervi (UFPR - Curitiba)  
Dr. Francisco Javier Fernandez Casas (CSIC - Madrid/ES.)  
Dr. Hermes Moreira Filho (UFPR - Curitiba)  
M.Sc. Olavo Araújo Guimarães (UFPR - Curitiba)  
Dr. Renato Goldenberg (UFPR - Curitiba)  
Dr. Paulo Labiak (UFPR - Curitiba)  
Dra. Élide Pereira dos Santos (UFPR - Curitiba)  
Dr. Aurelio Schinini (CTES - Corrientes - Argentina)  
Dr. Rodrigo de Andrade Kersten (PUCPR - Curitiba)  
Dr. Vinícius Antonio de Oliveira Dittrich (UEBA - Vitória da Conquista)  
Dr. William Antônio Rodrigues (UFPR - Curitiba)  
Biol. Ronaldo Kummrow (MBM - Curitiba)  
Osmar dos Santos Ribas (MBM - Curitiba)  
Biol. Clarisse Bolfe Poliquesi (MBM - Curitiba)  
Dr. Jotham Ziffer-Berger (Universidade Hebraica de Jerusalem (Israel), Faculdade de Agronomia em Rehevot)

Solicita-se permuta / Exchange desired

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Boletim do Museu Botânico Municipal - n.1, 1971 - 2008, p. 01-63  
Curitiba: Museu Botânico Municipal, 2008.  
Tiragem: 1000 exemplares.

Publicação interrompida entre os anos de 1986 - 1996; 1998 - 2004.

Periodicidade irregular

Ano 2008 n. 71 - Edição temática

ISSN 0100-008X

CDD 581.05

CDU 930.25

**BOLETIM  
DO  
MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL**

---

n. 71

2008

---

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	1
METODOLOGIA .....	1
ESTRUTURA, FUNÇÕES E ATIVIDADES.....	2
DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS .....	22
INSTITUIÇÃO CREDENCIADA “FIEL DEPOSITÁRIA”.....	26
EXPOSIÇÕES E CURSOS NO MBM.....	27
GERDT, A TRAJETÓRIA DE UM PESQUISADOR.....	34
REGISTROS DE EXPEDIÇÕES .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
Anexo A – Organograma.....	63

## LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sede do MBM no Passeio Público.....	4
Figura 2 - Sede do MBM no Horto do Guabirotuba.....	5
Figura 3 - Ato de inauguração do MBM no Jardim Botânico Municipal.....	6
Figura 4 - Etiqueta definitiva.....	8
Figura 5 - Exsicata mais antiga do MBM.....	9
Figura 6 - Fichário de registro.....	12
Figura 7 - Modelo de registro de coleta.....	13
Figura 8 - Correspondências antigas.....	24
Figura 9 - Primeira turma do curso Conhecendo Nossa Flora.....	32
Figura 10 - O menino Gerdt e sua mãe.....	34
Figura 11 - Formando em Química Industrial em 1946.....	35
Figura 12 - Primeiro automóvel particular usado em coleta.....	36
Figura 13 - Expedição ao Mato Grosso (Rio Guaporé).....	38
Figura 14 - Substituição da caminhonete do MBM.....	54
Figura 15 - Expedição á Região Sul do Brasil nov. 2008.....	58
Figura 16 - Os autores.....	60
Quadro 1 - Equipe do MBM – Horto Guabirotuba.....	5
Quadro 2 - Composição do acervo botânico do MBM 2008.....	11
Quadro 3 - Relação dos boletins do MBM.....	15

## INTRODUÇÃO

O Herbário do Museu Botânico Municipal (MBM), sob a curadoria do biólogo Ronaldo Kummrow, por sua natureza, abriga informações e dados sobre a biodiversidade local e mundial, constituindo-se, portanto, em obra de referência básica para a pesquisa aplicada à Botânica e áreas afins. Seu acervo, composto por exemplares de plantas desidratadas (exsicatas) coletadas no Paraná e região ou em outros estados brasileiros, o torna referência mundial para o desenvolvimento de trabalhos internos ou externos, que envolvam plantas paranaenses ou biodiversidade da região. Tem representado em seu acervo amostras de plantas centenárias e provenientes de todos os continentes.

Para permitir o acesso às informações, como nos demais tipos de organizações, o MBM disponibiliza para a consulta uma variedade documental relacionada principalmente às suas atividades fim.

## METODOLOGIA

O estudo da situação arquivística da organização Herbário do MBM, realizado pelos alunos da Disciplina Optativa Introdução a Arquivística (2008), do Curso Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), inicia-se com o levantamento da literatura envolvendo Arquivologia, Gestão da Informação, memória

institucional, documentos históricos e administrativos, Museu Botânico, entre outros. Após o reconhecimento da literatura, procedeu-se a realização do diagnóstico.

Esse diagnóstico, segundo Lopes (1997), é um método de intervenção aos problemas de informação detectados e de caráter orgânico. Para o autor, um diagnóstico para arquivos inicia com o levantamento das atividades da organização e a relação dessas com o fluxo de informações. Outra afirmação do autor refere-se à análise da situação dos diferentes acervos existentes. Para tanto, na fase seguinte, foi necessário conhecer a tipologia documental da instituição, a quantidade de documentos, características e conteúdos informacionais, além do estado de conservação e organização dos mesmos. Entre os suportes informacionais utilizados estão: documentos impressos e digitais/eletrônicos, história oral, recortes de jornal, fotografias, cadernetas de campo, ofícios, legislação e *sites* oficiais.

## ESTRUTURA, FUNÇÕES E ATIVIDADES

Por Suelen Cristina Mira Rosa,  
Mirian Agathe Pooch e  
Sérgio Rodrigo Barão

O MBM foi criado no ano de 1965 pelo Decreto Municipal 922, assinado pelo Prefeito Ivo Arzua Pereira. Integrando a Diretoria de Parques e Praças do Departamento de Obras Públicas da

Prefeitura Municipal de Curitiba, tinha como finalidade “expor os elementos originais que constituem a flora do território curitibano e do primeiro planalto paranaense”. Esse decreto determinou também a gratificação mensal de 100 mil réis para a Chefia do MBM, correspondente, na época, a uma chefia de divisão, com o símbolo Função Gratificada (FG-3) destinada ao botânico Gerdt Güenther Hatschbach.

Em sua primeira sede provisória, instalada no Passeio Público de Curitiba (Figura 1), o MBM apresentava estrutura precária e “insuficiente para permitir a ampliação de suas coleções ou manutenção de uma seção adequada às consultas e visitas públicas”<sup>3</sup>, com um *staff* formado por sete<sup>4</sup> funcionários colaboradores. Além da coleta e preparação das plantas para o MBM, participavam também de expedições conjuntas de botânicas pelo Brasil com instituições internacionais como o *Museum of Natural History Smithsonian Institution*, *New York Botanical Garden*, *Missouri Botanical Garden*, *Royal Botanic Garden*, *Universidad Nacional de Corrientes*, entre outras.

---

<sup>3</sup>Folder Museu Botânico, 1987

<sup>4</sup>Informação obtida com Ronaldo Kummrow, 2008.

Figura 1 - Sede do MBM no Passeio Público



Fonte: Acervo Casa da Memória de Curitiba

Nesse endereço permaneceram até o ano de 1975 quando o então Prefeito Saul Raiz inaugurou nova sede, desta feita no Horto Municipal do Guabirota.

No bairro do Guabirota, o MBM, ainda subordinado à Diretoria de Parques e Praças do Departamento de Obras, contava com uma estrutura ampliada com salas próprias para secagem do material coletado; montagem, herbário, exposição, laboratório, biblioteca e sala específica para abrigar o setor administrativo (Figura 2).

Figura 2 - Sede do MBM no Horto do Guabirotuba



Fonte: Acervo Casa da Memória de Curitiba

O espaço, ainda longe de ser adequado ao *status* e importância do Museu Botânico Municipal, nesse momento contava com uma equipe de trabalho composta por 13 colaboradores, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Equipe do MBM – Horto Guabirotuba

FUNÇÃO	QUANTIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE
Botânico	1	Auxiliar Botânico	1
Aux. de campo	2	Preparador	1
Artífices	3	Motorista	1
Aux. de escritório	1	Servente	1
Guardião	2	Total Geral	13

Fonte: Relatório de atividades, 1979

Em 1992 o Prefeito Jaime Lerner, licenciado do cargo, participou da solenidade onde foi lançada a Campanha “Cultive uma semente e colha um diamante” e, foi inaugurada pelo Vice-Prefeito Algaci Túlio a sede atual do MBM (Figura 3), construída no Jardim Botânico Municipal, com aproximadamente dois mil metros quadrados. O prédio com estrutura em tronco de eucalipto e vidro foi construído em dois pavimentos, o primeiro designado para pesquisas de identificação de plantas e o outro reservado para a realização de exposições e biblioteca.

Figura 3 - Ato de inauguração do MBM no Jardim Botânico Municipal.



Fonte: Acervo particular Hatschbach.

Em função da reestruturação organizacional da Prefeitura Municipal de Curitiba em 1986, conforme organograma apresentado

no Anexo A, o MBM passou a integrar a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (OLIVEIRA, 2001).

Em 2000, o Herbário já registrava uma coleção de 300 mil plantas, hoje já são aproximadamente 355 mil exemplares e um 4º lugar na classificação nacional de herbários.

Para prosseguir seu trabalho, com 19 funcionários colaboradores, reconhecido internacionalmente, mantém padrões nos procedimentos de coleta, tratamento e disseminação das informações botânicas, geradas e registradas nos mais diferentes tipos de documentos, relatados a seguir.

a) Exsicata

Com técnicas de conservação, recebe naftalina moída e pastilhas de formol no interior da lata, para evitar o ataque de pragas nas amostras. Preparada, a etiqueta de campo é substituída pela definitiva. Após a identificação da planta, a etiqueta, Figura 4, é colada na cartolina onde se encontra a planta costurada e/ou afixada com fita adesiva, trabalho realizado por pessoal hábil, a exemplo de Vilma Inês Rodrigues e Eliseu Souza Pinto. Tal etiqueta é acrescida do número seqüencial de tombo e o nome do determinador e ano, quando recebe o nome científico. Desde o início do processo de herborização até a incorporação no Herbário funcionários como Edmilson F. Costa participam com o conhecimento acumulado pela experiência adquirida no MBM.

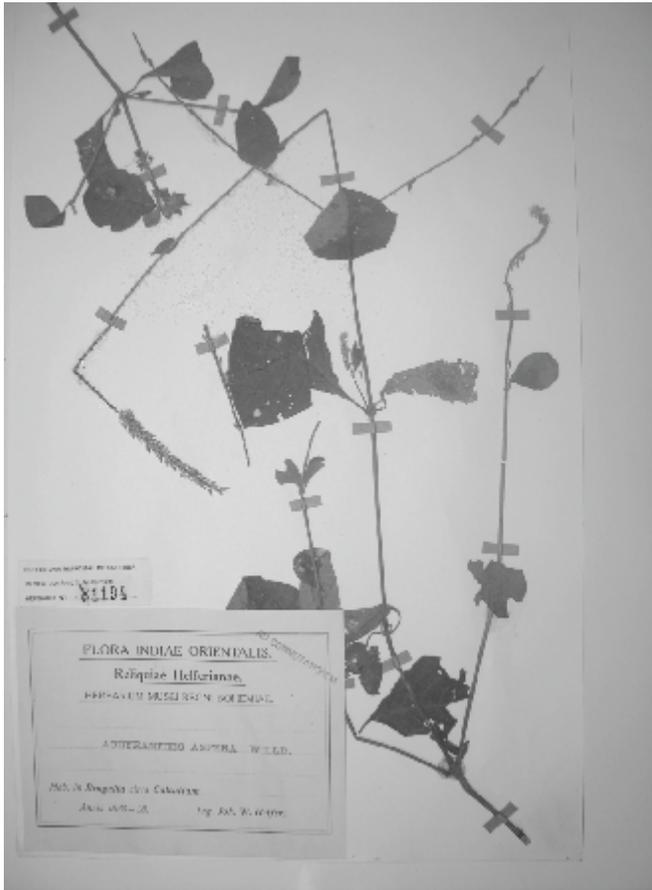
Figura 4 - Etiqueta definitiva

	<b>PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA</b> MUSEU BOTÂNICO MUNICIPAL	HERBÁRIO Nº <b>207342</b>
Orchidaceae <i>Epidendrum cristatum</i> Ruiz. & Pav Det. L. Menini Neto, 2005 Córrego do Franco adr J.M. Silva, T.A. Ferreira & L.M. Abe 2845, 14.I.1999 Epífita, flor creme com máculas vinosas, labelo alvo. Floresta atlântica.		

Fonte: MBM

A planta armazenada no Herbário do MBM registrada com o número 1 é da família das Cornáceas. Trata-se da *Griselinia ruscifolia* (Clos) Taubert, coleta número 12632 de Gerdt Hatschbach em 20 de junho de 1965 em Monte Alegre, município de Quatro Barras no Paraná. Descrita como uma epífita de flor verde da mata, determinada pela primeira vez pelo próprio Gerdt. Em outubro de 2008, acrescentada ao nome científico anterior, pelo pesquisador Osmar dos Santos Ribas, a variedade *itatiaiae* (Wawra) Taub. A planta mais antiga proveniente do *Herbarium Musei Regni Bohemiae*, coletada na Índia, está registrada sob o número 81194. Coletada por Joh. W. Helfer entre os anos 1836-38 é denominada de *Achyranthes aspera* Willd. da família Amaranthaceae (Figura 5).

Figura 5 - Exsicata mais antiga do MBM



Fonte: Acervo MBM (2008)

A primeira planta coletada por Gerdt Hatschbach, nos arredores de Curitiba-PR, em janeiro de 1942, incorporada da sua coleção ao Herbário do MBM, tem como determinação mais recente, em janeiro de 2000, o nome de *Calyptocarpus biaristatus* (DC.) H.Robinson.

b) Livros tombo para registro de exsicatas

As plantas coletadas pela equipe do MBM são registradas em dois livros: livro tombo e livro do coletor. Os livros tombo para registro de plantas coletadas são compostos de 100 páginas. Nelas, os exemplares determinados ou não, recebem um número de registro seqüencial único, impresso com um numerador correspondente a etiqueta e seus dados são anotados, constando: nome da família, nome científico, espécie e autor da planta (quando for determinada); local da coleta; nome e número do coletor; nome do determinador, quando houver. No MBM, esses livros são identificados pelo número seqüencial totalizando cento e onze livros, armazenados em armário de madeira, obedecendo à ordem crescente/cronológica e em bom estado de conservação.

c) Em procedimento paralelo, há livros individuais de registro das plantas para cada um dos dez atuais coletores do MBM. Gerdt, coletor mais antigo da casa, assinala com 26 livros, aproximadamente 81 mil coletas.

d) Fichário, sob a responsabilidade da funcionária Lucia Luete Siqueira, com 24 gavetas, abrigando as fichas pautadas 4x6, utilizadas para classificação do acervo, composto conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Composição do acervo botânico do MBM 2008.

	<b>GRUPOS</b>	<b>No de famílias</b>	<b>Nº de gêneros</b>
<b>Criptógamas</b>	Algas	40	*
	Fungos	13	*
	Líquens		114
	Hepáticas	34	*
	Musgos	64	*
	Pteridófitas	31	*
<b>Fanerógamas</b>		314	*
<b>TOTAL</b>		496	5956

\*Obs.: Por motivos de recém migração de dados para o bando de dados atual, não foi possível quantificar o número de gêneros por família de plantas. Encontram-se registrados 5956 gêneros distribuídos entre estas famílias.

Fonte: Oliveira, S.M.F. Mapeamento do fluxo informacional do Herbário do Museu Botânico de Curitiba, 2008.

Há registro de coleção composta por 2539 amostras na Xiloteca e 668 amostras na Carpoteca, igualmente registradas em livros tombo. Estas se relacionam diretamente com as coletas depositadas no Herbário. Importante salientar que a classificação utilizada tem como base o princípio da especificação, ou seja, Família/Gênero/Espécie. O MBM em Curitiba tem como especialidade a identificação e o registro da flora do Paraná e Região. O fichário (Figura 6) tem capacidade para abrigar com acessibilidade até 60 mil fichas. Atualmente estes dados estão em processo de migração para a Base de Dados BRAHMS<sup>5</sup> composta dos seguintes campos: número de registro, nome e número do coletor, data de coleta, data de determinação, grupo, nome científico composto por família, gênero, espécie, subespécie, variedades da planta, nome vulgar, dados e notas de

<sup>5</sup> *Botanical Research and Herbarium Management System.*

localidade e país, referências geográficas de satélite, notas de hábito e *habitat*, observações e identificação do responsável pelo registro e alteração. Após alimentação da base será possível visualizar gráficos, mapas e extrair relatórios cruzando os mais diversos dados disponíveis.

Figura 6 - Fichário de registro



Fonte: Acervo MBM.

#### e) Livros controle da Visitação em Exposições realizadas

São dezenove livros, com 100 páginas cada um, totalizando aproximadamente 36.100 visitantes ao longo do período compreendido entre 2002 a 2008. Não foi possível identificar essa informação anterior a 2002.

Além do registro dos visitantes, três livros registram comentários e sugestões relativos à Educação Ambiental. Tais livros encontram-se armazenados em armários de madeira, seguindo ordem cronológica.

f) Bloco de coleta

Destinado para registrar provisoriamente as informações de campo composta por: nome do coletor, número da coleta, localidade, data e observações correspondentes a amostra da planta, seu hábito e *habitat*, conforme exemplo na Figura 7.

Figura 7 - Modelo de registro de coleta

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA	
MUSEU BOTANICO MUNICIPAL	
PLANTAS DO BRASIL - ESTADO DO PARANÁ	
Coletor	Nº
S. Oliveira	01
Localidade	
Jardim Botânico (Mun. Curitiba)	
Data	Obs.
27/09/06	Eruzeira, Flor
amarela. Solo úmido	

Fonte: MBM.

g) Boletim do MBM

Fonte de informação primária do MBM, surgiu em função da necessidade de identificar, reunir e controlar os registros de informação considerados relevantes para a atividade fim do Museu Botânico Municipal, qual seja, o conhecimento e registro da flora paranaense. Sua publicação teve início ainda na primeira sede, localizada no Passeio Público de Curitiba, no ano de 1971. O Boletim deu continuidade às quatro

publicações avulsas do Herbário Gerdt Hatschbach, no período compreendido entre fevereiro de 1959 a dezembro de 1963. Os dois primeiros números, de 1959 e de 1961 tiveram a mesma temática, ou seja, plantas novas ou pouco conhecidas para o Estado do Paraná. Em 1962 e 1963, o boletim avulso dedicou-se às Melastomatáceas paranaenses.

Com periodicidade irregular e no formato impresso, o Boletim firmou-se como veículo de informação científica, permitindo a qualquer pesquisador da área tornar público os estudos e resultados de pesquisas relevantes no processo da evolução botânica e da biodiversidade, até novembro de 1997. Em função de dificuldades de edição essa publicação deixou de circular no período de 1998 a 2000.

Em julho de 2000, tendo em vista a reativação do Boletim, deu-se início ao processo para obtenção do Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A partir do Boletim número 66, do ano de 2005 o número 0100-008X foi atribuído e passou a identificar a publicação intitulada Boletim do Museu Botânico Municipal, distribuído a instituições congêneres no mundo.

Constata-se, ao longo de sua existência, uma variedade de autores e instituições colaboradores, ressaltando algumas consagradas como *U.S.National Herbarium*, *Museu de la Prata*, *University of Michigam Herbarium*, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, *Smithsonian Institution*, *Washington, D.C.*, *EE.UU.*, entre outras.

O último número impresso, editado em setembro de 2007, foi inteiramente dedicado à flora de Santa Catarina.

Atualmente, como bem registra Fernanda Ribeiro, a visão tradicional de documento memória entrou definitivamente em colapso no seu formato tradicional e a tecnologia impõe um novo paradigma em que o objeto “documento” está rapidamente a ser substituído pelo objeto “informação”. O boletim modernamente passou a ser editado em PDF, mantendo a mesma estrutura do boletim impresso, permitindo, desta forma, ser armazenado em mídia virtual para futuras reimpressões. Encontram-se disponíveis na biblioteca do Herbário todos os números em formato impresso. Já são 70 boletins publicados até o ano de 2007.

Para identificar e registrar os autores, instituições colaboradoras e temática presente nos boletins, elaborou-se o Quadro 3.

Quadro 3 - Relação dos boletins do MBM

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
<b>HERBÁRIO HATSCHBACH</b>				
1	FEV	1959	PLANTAS NOVAS OU POUCO CONHECIDAS PARA O ESTADO DO PARANÁ FEVEREIRO DE 1959	Gerdt Hatschbach
2	OUT	1961	PLANTAS NOVAS OU POUCO CONHECIDAS PARA O ESTADO DO PARANÁ OUTUBRO DE 1961	Gerdt Hatschbach
3	NOV	1962	MELASTOMATÁCEAS PARANAENSES DO HERBÁRIO HATSCHBACH NOVEMBRO DE 1962	Gerdt Hatschbach
4	DEZ	1963	MELASTOMATACEAS NOVAS DO ESTADO DO PARANÁ DEZEMBRO DE 1963	J. J. Wurdack

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
<b>HERBÁRIO MBM</b>				
1	NOV	1971	ESTUDOS EM, ASCLEPIADACEAE, II. SOBRE A IDENTIDADE DE BUSTELMA WARMINGÜ FOURN	Jorge Fontella Pereira; Nilda Marquete Ferreira da Silva
2	MAR	1972	HUMIRIÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach
3	JUN	1972	OLACÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach
4	AGO	1972	MIRISTICÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach
5	OUT	1972	BURMANNIÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach; Olavo Guimarães
6	DEZ	1972	QUIINÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach
7	JAN	1973	CLORANTÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach; Clementino Koczicki
8	MAR	1973	FITOLACÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach; Olavo Guimarães
9	MAIO	1973	MENIANTÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach; Nobor Imaguire
10	OUT	1973	UMA NOVA MELASTOMATACEAE DE MINAS GERAIS	J.J.Wurdack
11	DEZ	1973	BERBERIDÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach
12	MAR	1974	ANATOMIA FOLIAR DA <i>CASSIA FASTUOSA</i> WILLD.	Luiz Fernando Contin Gerdt Hatschbach;
13	MAIO	1974	BASELÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Ronaldo Kummrow
14	JUL	1974	CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO GÊNERO <i>LIRIOSMA</i> POEPP. ET ENDL. NOVAS ESPÉCIES	Antonia Rangel Bastos
15	SET	1974	TRES COMPOSITAE NUEVAS DE MINAS GERAIS (BRASIL)	Angel L. Cabrera
16	OUT	1974	<i>CENTROSEMA GRAZIELAE</i> , UMA NOVA LEGUMINOSAE-FABOIDEAE DE MINAS GERAIS	Vania Perazzo Barbosa

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
17	NOV	1974	<i>DORSTENIA CONCEPTIONIS</i> E <i>D. SUCREI</i> (MORACEAE), ESPÉCIES NOVAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	Jorge Pedro Pereira Carauta
18	DEZ	1974	ESTUDOS EM, ASCLEPIADACEAE, V. UMA NOVA ESPÉCIE DE <i>BLEPHARODON</i> DECNE	Jorge Fontella Pereira; Nilda Marquete Ferreira da Silva
19	JAN	1975	UMA NUEVA ESPECIE DE <i>ONOSERIS</i> (COMPOSITAE) DE BRASIL	Angel L. Cabrera
20	MAR	1975	DIATOMÁCEAS DA BAÍA DE PARANAGUÁ (ESTADO DO PARANÁ-BRASIL) CHRYSOPHYTA-BACILLARIOPHYCEAE	Hermes Moreira Filho; Ita Moema V. Moreira; Irene I. Trippia Cecy
21	MAIO	1975	VELLOZIÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Lyman B. Smith; Edward S. Ayensu
22	JUL	1975	<i>TILLANDSIA GRAZIELAE</i> (BROMELIACEAE) ESPÉCIE NOVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Dimitri Sucre B.; Ruby Braga
23	AGO	1975	UMA NUEVA ESPECIE DE <i>ACTINOSERIS</i> (COMPOSITAE)	Elsa M. Zardini
24	OUT	1975	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, VII. OCORRÊNCIA DAS ESPÉCIES NO CERRADO	Jorge Pontella Pereira; Nilda Marquete Ferreira da Silva
25	JAN	1976	ESTUDO FICOLÓGICO E QUÍMICO- BACTERIOLÓGICO DA ÁGUA DO TANQUE DO PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ - BRASIL	Irene I. Trippia Cecy; Ita Moema V. Moreira; Eliane Hohmann
26	MAR	1976	MALPIGHIACEAE NOVAE, I <i>BLEPHARANDRA</i>	Willian R. Anderson
27	JUN	1976	LISTA DE FUNGOS EM PLANTAS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO- I DICOTILEDÔNEAS	Abigail F. Ribeiro de Souza
28	OUT	1976	CUNONIÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach; Hitoshi Nakamura

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
29	FEV	1977	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, VIII. UMA NOVA ESPÉCIE DE <i>METASTELMA</i> R. BR.	Jorge Fontella Pereira; Nilda Marquete F. da Silva
30	MAIO	1977	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, IX. SOBRE A IDENTIDADE DE <i>ACROCORYNE CARIBAEA</i> TURCZ.	Nilda Marquete Ferreira da Silva; Jorge Fontella Pereira
31	JUL	1977	MARCGRAVIÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Ronaldo Kummrow
32	DEZ	1977	UM NOVO NOME PARA UMA DAS ESPÉCIES DO GÊNERO <i>AESCHYNOMENE</i> L. (LEGUMINOSAE-FABOIDEAE)	Maria Miranda Schoenberg; Valério Flechtmann Ferreira
33	JUL	1978	CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS TRIGONIACEAE BRASILEIRAS, I: <i>TRIGONIA BOLIVIANA</i> WARM., UMA NOVA OCORRÊNCIA PARA O BRASIL)	João Rodrigues Miguel; Elsie Franklin Guimarães; Jorge Fontella Pereira
34	DEZ	1978	PRELIMINARES PARA UMA ABORDAGEM TAXONÔMICA DO GÊNERO <i>CROTON</i> L. (EUPHORBIACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL	Antonio Costa Allem
35	MAR	1979	DIATOMÁCEAS DA ENSEADA DA PRAINHA (MUNICÍPIO DE MATINHOS, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL) (CHRYSOPHYTA-BACILLARIOPHYCEAE)	Hermes Moreira Filho; Ita Moema Valente Moreira
36	MAIO	1979	CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS TRIGONIACEAE BRASILEIRAS, II. UMA NOVA ESPÉCIE DO ESTADO DA BAHIA	Elsie Franklin Guimarães; João Rodrigues Miguel; Jorge Fontella Pereira
37	AGO	1979	UMA NUEVA ESPÉCIE DEL GÊNERO <i>SENECIO</i> L. (COMPOSITAE) DE BRASIL	Elsa M. Zardini
38	OUT	1979	CATÁLOGO DA XILOTECA DO MBM	Ronaldo Kummrow

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
39	DEZ	1979	CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS ASCLEPIADACEAE BRASILEIRAS. XIII. <i>DITASSA TOMENTOSA</i> (DECAISNE) FONTELLA, UMA NOVA COMBINAÇÃO	Jorge Fontella Pereira
40	JAN	1980	NOTAS TAXONOMICAS E NOVOS SINÔNIMOS EM EPÉCIES DE <i>MANINOT</i> - VI (EUPHORBIACEAE)	Antonio C. Allem
41	MAR	1980	DIATOMÁCEAS EPÍFITAS EM <i>ULVA FASCIATA</i> DELILE EPIPHYTIC DIATOMS UPON <i>ULVA FASCIATA</i> DELILE	Hermes Moreira Filho; Ita Moema Valente Moreira
42	OUT	1980	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, XI. CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DOS GÊNEROS DE ASCLEPIADACEAE BRASILEIRAS E MAIS CULTIVADAS NO BRASIL	Jorge Fontella Pereira
43	JAN	1981	MALPIGHIACEAE NOVAE, II <i>STIGMAPHYLLON</i>	William R. Anderson
44	MAR	1981	NOVAS ESPÉCIES DE <i>SIMIRA</i> AUBLET (RUBIACEAE) DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO	Ariane Luana Peixoto
45	MAIO	1981	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, XII CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS <i>ROULINA</i> DECNE (NON BRONGN) E <i>RAULINIELLA</i> VAIL	Jorge Fontella Pereira; Elizabeth de Araújo Schwarz
46	JUN	1981	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, XIII NOVOS SINÔNIMOS E NOVAS COMBINAÇÕES	Jorge Fontella Pereira; Elizabeth de Araújo Schwarz
47	JUL	1981	AVALIAÇÃO TAXONÔMICA E ECOLÓGICA DAS DIATOMÁCEAS (BACILLARIOPHYCEAE) EPÍFITAS EM ALGAS PLURICELULARES OBTIDAS NOS LITORAIS DO ESTADO DO PARANÁ, SANTA CATARINA E SÃO PAULO	Hermes Moreira Filho; Ita Moema Valente Moreira
48	AGO	1981	CATÁLOGO DA XILOTECA DO MBM 2 REGISTROS 251-500	Ronaldo Kummrow

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
49	OUT	1981	FUNGOS QUE PROVOCAM MOFO NO PAPEL	Abigail F. Ribeiro de Souza
50	DEZ	1981	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, XIV. NOVOS SINÔNIMOS E UMA NOVA COMBINAÇÃO	Jorge Fontella Pereira; Elizabeth de Araújo Schwarz
51	JAN	1982	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, XV. CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO <i>JOBINIA</i> FOURNIER OCORRENTES NO BRASIL	Jorge Fontella Pereira; Elizabeth de Araújo Schwarz
52	MAR	1982	OBSERVAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DAS POLÍNIAS EM <i>OXYPETALUM BANKSII</i> ROEM. ET SCHULT. SUBSP. <i>BANKSII</i>	M. da C. Valente
53	MAIO	1982	DUAS NOVAS COMBINAÇÕES PARA A SUBTRIBO STENOGLOSSINAE BENTH (ORCHIDACEAE)	Fábio de Barros
54	JUN	1982	LISTA DE MUSGOS PARANAENSES DO MBM	Ronaldo Kummrow; Sonia Maria Prevedello
55	AGO	1982	CARICÁCEAS DO ESTADO DO PARANÁ	Gerdt Hatschbach
56	SET	1982	INFORMAÇÕES SOBRE A GERMINAÇÃO DE <i>OXYPETALUM BANKSII</i> ROEM. ET SCHULT. SUBSP. <i>CORYMBIFERUM</i> (FOURN) FONT. ET VAL.	M. da C. Valente; Nilda Marques F. da Silva
57	OUT	1982	CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS ASCLEPIADACEAE BRASILEIRAS, XVII. NOVOS SINÔNIMOS E NOVOS TÁXONS	Jorge Fontella Pereira; Elizabeth de Araújo Schwarz
58	FEV	1983	NOTA PRÉVIA SOBRE PLANTAS AQUÁTICAS (FANEROGÂMICAS) DO ESTADO DO PARANÁ BRASIL	Armando Carlos Cervi; Gerdt Hatschbach; Olavo A. Gimarães
59	ABR	1983	VASCULARIZAÇÃO FLORAL EM <i>BARJONIA ERECTA</i> (VELL.) SCHUM. (ASCLEPIADACEAE)	M. da C. Valente; Nilda Marquete F. da Silva
60	JUL	1983	CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE ALGAS MARINHAS PRODUTORAS DE ÁGAR-ÁGAR DO LITORAL PARANAENSE	Miguel Yuiti Yokoyama; Olavo Araujo Guimarães; Valdir Alsoni Ferrari; Renato José Ramos

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
61	JUN	1984	ESTUDOS EM ASCLEPIADACEAE, XIX. UMA NOVA ESPÉCIE DE <i>GONOLOBUS</i> MICH. E NOVAS COMBINAÇÕES EM <i>OXYPETALUM</i> R. BR	Jorge Fontella Pereira; Elizabeth de A. Schwarz
62	FEV	1985	SPECIES NOVAE IN BRASÍLIA BROMELIACEARUM-XXII	Edmundo Pereira; Ivo de Azevedo Penna
63	JUN	1985	ALTERAÇÕES NOMENCLATURAIS EM <i>PLINIA</i> (MYRTACEAE)	Marcos Sobral
64	AGO	1985	CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS ASCLEPIADACEAE DO PARANÁ III. NOTAS PRELIMINARES	Jorge Fontella Pereira; G.Hatschbach; Rosane Wolfart Hartmann
65	NOV	1997	UMA NOVA COMBINAÇÃO NO GÊNERO <i>DENDROPHORBUM</i> (CUARTREC.) C. JEFFREY (ASTERACEAE-SENECIONEAE)	Nelson Ivo Matzenbacher; Luís Rios de Moura Baptista
66	JUL	2005	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO CERRADO (SAVANA) PARANAENSE E VEGETAÇÃO ASSOCIADA	G. Hatschbach; L. Von Linsingen; Alexandre Uhmann; A. C. Cervi; J. de S. Sonehara; O. dos S. Ribas
67	FEV	2006	ASPECTOS FISIONÔMICOS DA VEGETAÇÃO DA SERRA DO CABRAL MINAS GERAIS-BRASIL	Gerdt Hatschbach; Elídio Armando E. Guarçoni; Marcos Aurélio Sartori; Osmar dos Santos Ribas
68	DEZ	2006	PRELIMINARY LIST OF THE MACROMYCETES FROM THE BRAZILIAN STATE OF PARANÁ	André A.R. de Meijer
69	MAIO	2007	A VEGETAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, PARANÁ, BRASIL	Armando C. Cervi; Leonardo Von Linsingen; G. Hatschbach; Osmar S. Ribas

Nº	MÊS	ANO	TÍTULO	AUTORIA
70	SET	2007	CONTRIBUTION TO THE HORNWORT AND LIVERWORT FLORA OF SANTA CATARINA (BRAZIL)	Jotham Ziffer Berger; Osmar dos Santos Ribas

Fonte: Compilação dos autores

## DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS

Por Suely Ferreira da Silva e  
Sonia Mara Ferraz de Oliveira

A Missão do MBM, descrita em 2005 define as regras e normas que os funcionários e colaboradores devem seguir para:

documentar a biodiversidade da flora brasileira com representantes de todos os grupos vegetais, formando coleção significativa e devidamente conservada no Herbário como resultado de coletas e permutas para realização de trabalhos taxonômicos, disponibilizando-as para pesquisa nacional e internacional (HATSCHBACH, 2008).

Nessa Missão, a Instituição define sua estrita preocupação com a preservação da flora e utilização de suas informações para prover as pesquisas científicas. Portanto, os exemplares de plantas coletadas são devidamente herborizados, tratados, classificados, controlados pelos diversos recursos informacionais internos do Herbário. Por outro lado, percebe-se um despreparo evidente para tratar e preservar sua documentação histórica e administrativa. Essa falta de importância relativa à documentação de arquivos, ou seja, aquela que registra a evolução histórica da instituição e do pessoal, não é privilégio só do MBM. Segundo Pacheco (2004), o caso do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, se não pior é bastante parecido, pois parte de seus documentos histórico-administrativos foram queimados no pátio do próprio Jardim.

Roberto de Andrade Martins explica esse fenômeno ao afirmar que a documentação científica produzida numa determinada Instituição é selecionada e guardada pelos próprios cientistas e, afirma ainda que a preservação dessa documentação depende da “importância que o próprio pesquisador atribui a cada tipo de atividade e documento” da estrutura organizacional percebida (1992). Isso explica parcialmente o descaso com os arquivos, nos mais diferentes tipos de organizações.

Segundo Sousa,

O senso comum transformou os arquivos em coleções de papéis velhos, em “arquivo morto” e os relegou aos subsolos, às garagens e aos banheiros desativados. Documentos que garantem direitos e deveres dos funcionários e da organização, que registram a memória institucional e que poderiam tornar as decisões mais seguras são misturados aos que não possuem valor que justifique a sua guarda. [...] As organizações que reconhecem a importância estratégica dos recursos informacionais sabem que os arquivos não são mortos, mas “vivos”, mais do que isso, são conjuntos de informações que podem representar um diferencial em períodos de escassez de recursos financeiros, materiais e humanos. (2008).

A escassez de recursos humanos também pode explicar a situação encontrada no Herbário, se considerada a documentação administrativa e histórica, anterior a 2002. Os funcionários sabem tudo sobre as plantas, desde as primeiras coletadas ou recebidas das instituições congêneres até as mais atuais, mas desconhecem a documentação que trata da história e estrutura administrativa.

A maioria dos documentos atuais é preenchida, circula e é armazenada apenas virtualmente como: projetos, programas, convênios, parcerias, contratos, prestação de contas, currículos, legislação, declarações, entre outros, organizados em pastas virtuais no servidor. As fotos digitais estão depositadas em computador próprio organizadas por data e local de expedição compreendendo também as fotos de visitas,

cursos e demais eventos e notícias de páginas da *Web*.

Notificação anual de férias; relatórios mensais informando: excursões, registro e preparo de exsicatas; atendimento ao público; autorização para viagens; relatório de inventário; guia de movimentação de funcionários; atestado de saúde ocupacional; requerimentos de licença prêmio; portarias concedendo aposentadorias; recebimento de material; ofícios; são organizados em pastas A/Z e ordem cronológica e mantidos em armários de madeira. Muitos ofícios que registraram o relacionamento científico da direção do Herbário com pesquisadores de instituições congêneres no mundo, das décadas de 40 a 70 que antecedem e corroboram com a importância do Herbário do MBM foram localizados em situação como a exposta na Figura 8

Figura 8 - Correspondências antigas



Fonte: Acervo MBM.

São correspondências oficiais com caráter íntimo, onde são relatados fatos relacionados com plantas paranaenses ou brasileiras e também manifestação de carinho e respeito entre administração do MBM e

colaboradores/pesquisadores de outros herbários.

Paes (1997, p. 121-123) demonstra a importância dos arquivos como um conjunto de documentos produzidos oficialmente ou recebidos por uma organização, ao longo de suas atividades. Afirma que, com o passar do tempo, os documentos terão menos valor administrativo e mais valor histórico. Acrescenta ainda que por mais que os documentos sejam preservados para fins administrativos, formam base fundamental para a história.

Documentos administrativos importantes, não localizados no MBM estão dispersos pelos órgãos da Prefeitura Municipal de Curitiba, como a Casa da Memória, Arquivo Municipal, entre outros.

Considerando a situação encontrada e relatada nesse diagnóstico propõem-se as seguintes diretrizes:

1. Complementação e reunião da documentação histórica e administrativa do MBM, em forma de dossiês e o estabelecimento de um sistema de recuperação das informações;
2. Acompanhamento, reunião, tratamento, disponibilização e padronização da legislação relativa à estrutura administrativa, gestão de pessoas, padrões da botânica, e demais;
3. Identificação e tratamento da coleção de fotografias reveladas do MBM, com posterior digitalização;
4. Adoção de padrões/normas mínimos para a montagem de pastas com material informativo e/ou noticioso sobre o MBM e seu “staff”;
5. Criação de uma Base de Dados informacionais contendo registros históricos da instituição.

## INSTITUIÇÃO CREDENCIADA “FIEL DEPOSITÁRIA”

Por Andreia Luciana C.da Silva  
Lívia Regina N. dos Santos  
Débora dos Santos Oliveira  
Priscila Toth e  
Fernanda Bettz Bailo

Em 2002, por força da normalização dos procedimentos para acesso ao patrimônio genético, firmado na Convenção sobre Diversidade Biológica (MP n.2186-16 de 2001)<sup>6</sup>, o Museu Botânico Municipal viu-se na tarefa de buscar a obtenção de anuência para certificação da Instituição Herbário como “fiel depositária”.

Para a tarefa, foram reunidos documentos como comprovação de atuação do Herbário em pesquisa nas áreas biológicas e afins; indicação da infra-estrutura e capacidade para conservação do patrimônio genético; capacidade da equipe técnica; descrição da metodologia e material empregado para tratamento e conservação das amostras; coleções e disponibilidade de orçamento, que acompanharam formulário de solicitação preenchido e posteriormente enviado ao Ministério do Meio Ambiente.

Em 30 de outubro de 2003, após análise e aprovação da documentação enviada, o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético assinou a Deliberação n. 41, dando o *status* de “Fiel Depositária” à instituição MBM de Curitiba/PR.

Pelas características de instituição de pesquisa, confirmadas nesse procedimento, pode-se afirmar que o Herbário do Museu Botânico Municipal está autorizado a atender a legislação que determina a empresas e institutos de pesquisa quanto ao depósito de exemplares-testemunha de

---

<sup>6</sup> Em tramitação, conforme [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br), acessado em 08/10/2008 (Aguardando resultado de duas consultas públicas, uma realizada pela Casa Civil e outra pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético).

organismos que estejam investigando com a finalidade de obter algum aproveitamento científico da planta.

O material mantido no MBM é consultado por pesquisadores do Brasil e do mundo e por estudantes de graduação, pós-graduação e iniciação científica. Sob a responsabilidade do funcionário Juarez Cordeiro com a colaboração de João Maria da Cruz, pesquisadores, docentes e alunos usam a coleção para identificar o material botânico de seus projetos ou depositar material-testemunha. O Herbário MBM também é visitado regularmente por estudantes da rede municipal de ensino, nas atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental. Mantém intercâmbio de empréstimo e permuta de exsicatas com outras instituições.

## EXPOSIÇÕES E CURSOS NO MBM

Por Cyd Vinicius Petrini e Souza,  
Eduardo Augusto Iglesias,  
Elida A. Cosmo Gonçalves e  
Francieli de Oliveira Trindade

Há dois tipos de exposições realizadas no MBM. Uma pela equipe do Museu, outra em que o Museu cede espaço para realização do evento em parceria com instituições ou profissionais, ambas trabalhando temas ligados ao meio ambiente.

Na programação anual, há previsão de pelo menos doze exposições/ano. Além das exposições prioritárias, como orquídeas, ikebanas, bonsais, na temática de flores, também são candidatos a expor os artistas, cujos currículos e amostras de obras são apresentados com antecedência para análise.

São artistas e trabalhos de variados segmentos que se cadastram; artistas plásticos, fotógrafos, desenhistas, artesãos, e demais nas temáticas

sócio-ambientais. Após análise, dentro da disponibilidade de datas, estes são contatados para combinar a participação em eventos independentes ou principalmente ligada às associações sem fins lucrativos. Configura-se como incentivo aos artistas iniciantes e autodidatas.

Os cadastros encontram-se arquivados em pastas AZ, organizadas e atualizadas pela funcionária Leoni Baptista da Cruz, contendo: nome, endereço para contato e informações dos seguintes artistas, nas suas categorias:

- Pintura e gravuras: Artista Osmar Delgado; Cláudio de Almeida; Catarina Perez;
- Pintura em óleo sobre tela: Silvana de Almeida Fajardo; Josemar Araújo Bonatto; Rosângela Castro; Bancho; Seizo Watanabe; Lisete I. Iserhard;
- Origami Korigami: Marcos José Gengnagel (Mestre em arte japonesa);
- Pinturas: Aderli Marcondes Ferreira; João Carlos de Almeida; Marilda G. G. Torquate;
- Artistas Plásticos: Marcos Pirassoli; Regina Montenegro; Leide Suzana Mença; Tânia Breves; Yesley Mendes Yule; Nelson Logullo Júnior; Maria da Glória Vieira Sauer; Ana Elvira de Souza Silva; Edison Luiz Pivova; Ivone Teresinha Contini; Marilis Kucharski; Celso Carlos Marins Carneiro; Márcia Cristina de Mello de Espíndula; Tânia Breves; Roseli Soares Borges; Júlio César Pereira; Cleidiani Ferreira; Marlene T. Froelich Friedrich; Nelson de Freitas Corrêa e esposa Latif Salin; Gerda Renate Will Passos; Cléo de Azevedo; Cora Izabel César Mileck; Yvon François Dobignies; Lionella Ferro Fernandes; Anazilda Simões Rocha; Nair Cubas; Marga Nye Cominato; José Casanova; Edite da Rosa;

Cláudia Regina Oliveira; Lígia Barros; Mirian Doli Laufer Antonietto; Violeta Franco; Lia Folch da Cunha Costa; Simone Ribeiro; Jefferson Svoboda; Silmara Küster de Paula Carvalho; Tânia B. Bloomfield; Toshiyuki Sawada; Marcelo Conrado; Marília Diaz; Ieda de Camargo Coelho; João César Zielack; Tânia; Elise Mari Hold Guimarães; Eni Maria Lazzari; Edileuza Ferreira de Carvalho; Ruth Maske; Geraldina Galléas; Benedito Neves Junior; Désirée Oberst; Adão Flores Varela; Lucília Maria Dzienkowski Schneider; Laodicéia Dério de Andrade; Terceira idade da FAS (Fundação DE AÇÃO SOCIAL); Maria Cecília Marques; e, Maria do Socorro Silva Almeida;

- ➔ Artista – artesão: Maurício Norberto Friedrich; Sandra Cristine Atle dos Santos; Ana Nardelli;
- ➔ Atelier de Pintura Roter: Sandra Maria Mantovani;
- ➔ Obra prima Studio de Arte: Sandra Maria Mantovani; Regina Rodrigues;
- ➔ Historiadores e artistas plásticos: Ivete Santos; Meg Gerhardt; Atelier de Pintura: Maria Lucimara Santos Pereira;
- ➔ Artes Plásticas / Fotografia: Kali Elisabeth Cons; Antonio Olimpio Pedroso; Luiz Antonio Oliveira; Zuleika Gapski Vieira (Zahara); Teruko Iwakami Beltrão;
- ➔ Historiador / Economista / Artista Plástico: Claudinei Freitas;
- ➔ Artista Plástica / Mestre de moda, cultura e arte: Dagmar da Luz Oliveira;
- ➔ Artista Plástica / Cultura Japonesa: Toshiyuki Sawada;
- ➔ Mayumi Suzuki Okawara;
- ➔ Artista Plástico / Design / Desenho Industrial: Antonio Razera Neto;

- Artista Plástico / Reaproveitamento do lixo: João Alberto Vasco de Andrade;
- Artista Plástico / Esculturas da Amazônia: Fernando Bittencourt;
- Artista / Bordado: Eliane Pereira da Silva Souza;
- Artesanato em Reciclados: Haidê Quadros Brunetti; Fernando Gezybowski;
- Artesanato Azulejos, etc.: Erica Scheffer;
- Artesanato / Arte em arame: Marcos e Luciana;
- Artesanato: Betty ou Klau;
- Artesanato / Pintura em Porcelana / Óleo sobre tela: Rita Trojan.

Algumas exposições ao longo dos últimos quatro anos tornaram-se notícia na página da Prefeitura de Curitiba na Web. Destacaram-se: o Artesanato do Empório, com integrantes da Associação dos Produtores e Empreendedores de Curitiba (ASPEC) e arranjos de ikebana organizada pelo Consulado Geral do Japão, em 2003; em 2004, a 13ª Exposição Nacional de Orquídeas, pela Associação Cultural de Orquidófilos de Curitiba e "Universo Arte e os 7 Elementos", exposição organizada pela equipe do Universo Arte, portal direcionado à divulgação e valorização do artista; em 2005 a Exposição de Plantas Ornamentais, com mais de 50 grupos de plantas, e no mesmo ano, a 86ª Exposição de Orquídeas, da Associação Paranaense de Orquidófilos, com a participação da presidente da Fundação de Ação Social de Curitiba, Fernanda Richa; em 2006, o xadrez gigante tomou conta do salão de exposições na mostra da escultora Adriane Muller denominada "O bruto e o belo" das rochas paranaenses com 30 esculturas; o Teatro das Sombras, com imagens gigantes da floresta com araucária, da artista Maria Luiza de Almeida Scheleder com a companhia de teatro Karagozk; mostra de artesanato de portadores de deficiência física e a exposição de flores batizada de Jardim do Éden da

Associação dos Amigos do Jardim Botânico; a exposição de Flores da AAJB mostra plantas-pedras que pela primeira vez são apresentadas em Curitiba

Em 2007 foi realizada uma exposição inédita para deficientes visuais, “Botânica e Arte ao alcance das mãos” com imagens tridimensionais. .

A nova sede do Museu Botânico Municipal foi contemplada com amplo espaço para exposições, sala para Educação Ambiental, uma biblioteca e auditório e recentemente a “Sala Verde”. Além de possuir um herbário com aproximadamente 355 mil plantas, mundialmente conhecido pelo número de gêneros e famílias de plantas, também realiza diversos cursos e eventos, oferecidos para a comunidade em geral.

Por conta de um projeto acadêmico da funcionária Renata Hellen Peres, nos anos de 2003 a 2005 foram realizados cursos mensais sistemáticos, dirigidos a professores do ensino fundamental de diversas instituições municipais e estaduais, com o intuito de capacitá-los como guia, para os alunos que visitassem o Jardim e o Museu Botânico Municipal.

Os cursos atualmente realizados no MBM, decorrentes do Programa Biocidade, não auxiliam apenas os interessados em botânica. A Fundação de Assistência Social (FAS) é beneficiada na medida em que a inscrição é efetivada com a doação de um quilo de alimento não perecível. Com essa contribuição já foram coletados 583 quilos de alimentos, além de brinquedos na ocasião do dia das crianças e do Natal e ovos de Páscoa, distribuídos para diferentes programas assistenciais da Prefeitura.

O MBM de Curitiba realizou, desde 2006, trinta e cinco cursos com temas variados, envolvendo a participação de sete instrutores. Pelos cursos já passaram mil e dezenove pessoas, sendo cento e trinta funcionários da

Prefeitura de Curitiba e oitocentos e oitenta e nove frequentadores externos. Para participar dos cursos, basta fazer a inscrição antecipadamente na recepção do Museu Botânico Municipal.

No ano de 2008, até outubro, já foram realizados 14 cursos e passaram por eles 270 pessoas, restando mais 2 cursos no planejamento para até o final do ano.

Os cursos versam sobre temas ligados ao Meio Ambiente como Educação Ambiental (por Renata Hellen Peres), Conhecendo Nossa Flora (por Osmar dos Santos Ribas e Ely de Moraes Cunha) (Figura 9), Jardinagem (por Erica Mielke e Paulo César do Nascimento), Manejo de Herbário (por Clarisse Bolfe Poliquesi e Osmar dos Santos Ribas) e Observação de Pássaros (por Pedro Scherer).

Figura 9 - Primeira turma do curso Conhecendo Nossa Flora



Fonte: Acervo MBM (2006)

A sala de Educação Ambiental, com a colaboração das funcionárias Leonilda Aparecida Martin e Ana Maria Machado Pinheiro e de estagiários da área de Biologia, atende grupos organizados de escolas, terceira idade, escoteiros, turistas, instituições diversas ou quem mais procurar explicações a respeito de assuntos ligados ao meio ambiente, principalmente à conservação da flora do bioma Floresta com Araucária.

Além do suporte ao ensino, a missão do desenvolvimento do conhecimento sobre a vegetação, num dos países detentores da maior diversidade do planeta é mais uma razão para a criação desse tipo de curso e eventos. Diante disso, o MBM torna-se cada vez mais importante para a cidade de Curitiba, servindo não apenas como ambiente de preservação e estudo da vegetação, mas também como área de recreação e lazer. Em face das questões ambientais críticas presenciadas na sociedade moderna, o Herbário ganha cada vez mais relevância no campo educativo.

## GERDT, A TRAJETÓRIA DE UM PESQUISADOR

Por Maísa Luana Silvestrin,  
Sonia Maria M. Carvalho Dias e  
Anderson Ferreira da Silva

Descendente de alemães, Gerdt Guenther Hastchbach nasceu em Curitiba no dia 22 de agosto de 1923, é filho de pais também curitibanos, Albino Hatschbach Sobrinho e Hedwig Garmatter Hatschbach (Figura 10).

Figura 10 - O menino Gerdt e sua mãe



Fonte: Acervo particular Hatschbach.

É casado desde 1975 com Maria Magdaura Hatschbach, sua companheira de vida e de coleta com muito amor.

Iniciou seus estudos, aos sete anos, na Escola Americana, cursou o ginásio e colegial no Colégio Belmiro César, fez um ano de pré-engenharia no Colégio Paranaense e cursou entre 1943 e 1946 Química Industrial junto

a Faculdade de Agronomia, Química e Veterinária do Paraná, na época não federalizada (Figura 11).

Figura 11 - Formando em Química Industrial em 1946



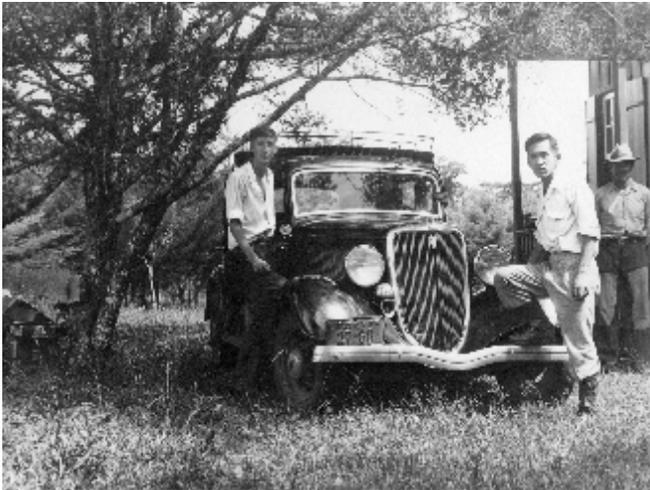
Fonte: Acervo particular Hatschbach

Iniciou seu interesse pela Ciência ainda na infância quando seu pai colecionava orquídeas. Com apenas 10 anos, em 1934, se dedicou à entomologia (ciência que estuda os insetos sob todos os seus aspectos e relações com o homem, as plantas e os animais), chegando a montar uma coleção de 5 mil Coleópteros (besouros ou escaravelhos), incluindo diversas novas espécies, e outra coleção de Opilionidae, com 15 espécies novas e um gênero novo, que foi descrito em sua homenagem (*Gertia hatschbachii* Soares & Soares), ambas doadas posteriormente ao então Instituto de História Natural de Curitiba, hoje Museu de História Natural, devido ao valor das coleções típicas. Aos 15 anos, na busca por aprofundamento, sentiu necessidade de saber mais sobre as plantas e contou para isso com a ajuda de Padre Jesus Moure, especialista mundial em abelhas silvestres.

Em 1941, aos 18 anos, foi nomeado pelo interventor Federal do Estado do Paraná, Manoel Ribas, como auxiliar voluntário da Subseção de invertebrados de Zoologia do Museu Paranaense.

Neste período, executando trabalhos de gabinete e campo (Figura 12), ampliou sua coleção entomológica e iniciou seu herbário particular, passando a colecionar espécies raras de plantas do interior do Paraná e outros estados, recebendo para isso, ajuda dos doutores Frederico Carlos Hoehne, do Instituto de Botânica de São Paulo e do Alexandre Curt Brade, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que posteriormente lhe dedicaram diversas espécies novas.

Figura 12 - Primeiro automóvel particular usado em coleta



Fonte: Acervo particular Hatschbach

Após se desligar do Museu Paranaense trabalhou como vendedor viajante. Para o trabalho, escolhia os piores locais para venda porque eram os melhores para coletar plantas. Trabalhou alguns anos na indústria

química, que permitiu obter lucros para financiar suas pesquisas. Em 1964 já possuía 12.600 plantas coletadas.

Ingressou na Prefeitura de Curitiba a convite do então prefeito Dr. Ivo Arzua Pereira em 1965 para organizar o Museu Botânico Municipal (MBM), que posteriormente foi criado pelo Decreto 922/65 e tinha como sede provisória uma pequena construção no Passeio Público. Recebeu, inicialmente, dois funcionários como auxiliares, uma caminhonete Pick Up Wyllis, já bastante usada e seu respectivo motorista.

Em janeiro de 1973 foi eleito membro da *The National Geographic Society* com todos os privilégios de afiliação atestados pela cidade de Washington nos Estados Unidos e pelo selo desta sociedade. No mesmo ano, recebeu diploma pela participação nas comemorações do centenário de Alberto Santos Dumont, pai da aviação.

Em 1975 quando ficou convencido de que o projeto do Museu tinha dado certo, o botânico doou em definitivo seu acervo pessoal, o Herbário Hastchbach (HH) composto de 20 mil exsiccatas, junto com uma biblioteca técnica formada por 3 mil publicações, três microscópios, lupas, frascos e reagentes químicos, para o Município.

Adquiriu uma área de 10 alqueires de floresta pluvial primária, no município de Antonina, transformando-a num anexo do MBM, que denominou como Reserva Biológica de Sapitanduva, área de preservação permanente.

Neste mesmo ano em 11 de dezembro, o Museu foi transferido para uma nova sede, na Avenida Salgado Filho, junto ao Horto do Guabirotuba onde funcionou até a inauguração do Jardim Botânico em 1992.

Percorreu até hoje todo o território nacional com vistas a coletar plantas, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso (Figura 13), Mato Grosso do Sul, Minas

Gerais, Bahia e Tocantins. É reconhecido como o botânico brasileiro com maior número de plantas coletadas, inserido entre os maiores pesquisadores de campo do mundo. Das mais de 80 mil plantas coletadas por ele, mais de 500 são novas espécies botânicas. Dessas, mais de 200 são do Paraná. Empréstou seu nome *gertii* ou *hatschbachii* para mais de 200 delas, numa justa homenagem dos especialistas, a quem tanto tem contribuído para a Ciência e a dois gêneros: *Hatschbachia* e *Hatschbachiella*.

Figura 13 - Expedição ao Mato Grosso (Rio Guaporé)



Fonte: Acervo particular Hatschbach (1996)

Além da chefia do Museu Botânico Municipal, de 1982 a 1983 respondeu pela chefia do Museu de História Natural, pertencente ao Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e sob custódia da Prefeitura Municipal de Curitiba.

Em 20 anos de coleta, constituiu a maior coleção de Poaceas feita por um indivíduo neste País. E não restringiu sua coleta apenas a elas, toda família de plantas com flores era de seu interesse e foram enviadas à especialista de todo o mundo para identificação.

Em 1986 recebeu o título de Doutor *Honoris Causa*, concedido pela Universidade Federal do Paraná.

Em 10 de agosto 1990 foi nomeado correspondente do *American Society of Plant Taxonomist*, função compartilhada com outros oito dos maiores botânicos do mundo. O Herbário já era considerado o melhor e maior do Sul do País.

Em 1993 recebeu o título de Cidadão Honorário de Curitiba, oferecido pelos vereadores da Câmara Municipal da cidade. E em 1997 recebeu o Troféu Imprensa do Paraná mantido pela *International Press* e o Jornal do Estado que premia profissionais e empresas de destaques em áreas de atuação e segmentos. Registra inúmeros trabalhos científicos publicados, todos de importância para a Botânica.

Ao completar 75 anos de idade, foi aposentado em 25 de agosto de 1998, conforme Portaria n. 1970/1998. Recontratado, para continuar suas pesquisas, na condição de cargo comissionado como Assessor Especial em 01 de julho de 1999, conforme Decreto Municipal n. 415/99 até 31 de dezembro de 2000, encerrado pelo Decreto Municipal 788/00. Em 01 de janeiro de 2001, por intermédio do Decreto 295/01, ainda na condição de cargo em comissão, assumiu o cargo de Gestor Público Municipal II da Equipe de Apoio Governamental. Esta contratação foi encerrada em 31 de dezembro de 2004 pelo Decreto 1173/2004 e reiterada, na mesma categoria, por intermédio do Decreto 395/05 em 01 de janeiro de 2005 e assim se mantém até o presente momento.

Ainda hoje, pode ser encontrado todos os dias na sede do Museu,

numa rotina realizada há anos, movido pela paixão ao que faz e pelo amor as plantas. O Museu Botânico Municipal conta atualmente com aproximadamente 355 mil exemplares de plantas, ficando perto de ter a maior coleção botânica do País, hoje referência internacional.

### **Principais Pesquisas**

Entre suas pesquisas de maior envergadura, é de se ressaltar:

- Levantamentos executados para as Indústrias Klabin de Papel e Celulose (1952-1954)
- *Medicinal Plants Resources*, USA (1970-1980)
- *French Laboratoires*, FRANÇA (1970-1973)
- Convênio INCRA/UFPR (1972-1975)
- FAB e Aeroclub do Paraná (1973)
- Fundação Antônio Prudente - Centro de Pesquisas Básicas Haroldo Levi, Escola de Cancerologia Celestino Bourou (1979-1980)
- Convênio Universidade de Friburg/UFPR (1980)
- Henkel do Brasil Indústrias Químicas S.A. (1981)
- Itaipu-Binacional (1980-1982)
- Rhodia S.A. - Centro de Pesquisas de Campinas (1983)
- Centro de Pesquisas da Saúde - Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais do Rio de Janeiro (1983).

### **Trabalhos Publicados**

1972 Humiriáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 2, março, 1972.

- 1972 Humiriáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 2, março, 1972.
- 1972 Olacáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 3, junho, 1992
- 1972 Miristicáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 4, agosto, 1992
- 1972 Burmaniáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 5, outubro, 1972, em co-autoria com o Prof. Olavo Guimarães.
- 1972 Quiináceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 6, dezembro, 1972.
- 1973 Chlorantáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 7, em co-autoria com Clementino Koczicki.
- 1972 Vegetação arbórea dos ervais do Paraná, Leandra, nº 3.
- 1973 Fitolacáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 8, março, 1973, em co-autoria com o Prof. Olavo Guimarães.
- 1973 Meniantáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 9, março, 1973, em co-autoria com o Prof. Nobor Imaguire.
- 1974 Plantas tóxicas em pastagens do Estado do Paraná, Acta Biológica, nº 3.
- 1974 Baseláceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 13, em co-autoria com Ronaldo Kummrow.
- 1976 Cunoniáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 28.
- 1982 Caricáceas do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 55.

- 1983 Nota prévia sobre as planta aquáticas (Fanerogâmicas) do Estado do Paraná, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 58, em co-autoria com os Prof. Armando C. Cervi e Olavo A. Guimarães.
- 1985 Contribuição ao estudo das Asclepiadáceas do Paraná III. Notas preliminares, Boletim do Museu Botânico Municipal, nº 64, em co-autoria com Jorge F. Pereira e Rosane W. Hartmann.
- 1991 Estudios sobre la vegetación del Estado de Paraná (Brasil Meridional), Colletanea Botánica (Espanha) em co-autoria com Oriol de Bolós e A.C. Cervi.
- 1995 Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção do Estado do Paraná, Secretaria do Meio Ambiente e Deutsche Gel. für Technische Zusammenarbeit, em co-autoria com Silvia Renate Ziller.
- 2001 O Museu Botânico Municipal (MBM) e a flora paranaense, resumo apresentado no VI Encontro Regional de Botânicos do Paraná e Santa Catarina de 21 a 23 de novembro na Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- 2008 Aspectos florísticos, capítulo do livro As montanhas do Marumbi de Nelson Luiz Penteadó Alves, o Farofa.

## REGISTROS DE EXPEDIÇÕES

Por Rosenilda Alcides e  
Etiene Regina Pereira

Anotações pessoais do botânico, ainda entomólogo, com evidente interesse nas plantas, apresentam algumas das expedições que foram registradas de próprio punho ou datilografadas e transcritas pela equipe, conforme se encontravam.

Desta feita, procurou-se manter a grafia das palavras e a construção das frases que, de certa maneira, traduzem o ambiente retratado preservando a integridade das informações. Trindade e Schmidt (1992) afirmam ser a história feita por todos, e a reflexão sobre ela é obra de estudiosos que produzem e registram a memória do seu grupo. Quando a história é investigada, procura-se estabelecer diálogo entre o presente e o passado, tendo como referência a história vivida, medida pelo conteúdo e pelas memórias deixadas pelo homem. E assim fez Gerdt.

A tarefa de representar documentos com termos próprios de uma área, atribuídos pelos produtores de informação, em épocas remotas, torna-se complexa quanto maior for a distância que separa o momento da produção do documento e o momento da identificação e representação desse conteúdo em termos modernos. Segundo Silva (2001, p.61), deve-se procurar objetividade e adequação da linguagem, preparo do pesquisador e respeito da grafia vigente, no sentido de transformar o conhecimento registrado numa linguagem polissêmica, em representação fiel do conteúdo, passível de entendimento e assimilação.

O importante para o projeto em questão foi resgatar integralmente as ocorrências retratadas nas experiências vividas pelo seu autor. Os textos, carregados de características próprias, discorrem sobre fatos, locais e pessoas, que na visão do Gestor da Informação, são essenciais para o entendimento de uma época. Espera-se que de alguma forma ofereça suporte para conclusões acerca de contextos envolvidos no resgate das informações de coletas armazenadas, em especial no Herbário do MBM. Com valor altamente histórico, estes escritos serão mantidos, preservados e seu conhecimento, compartilhado nestas transcrições.

Parte deste conhecimento está representada no recorte de tempo conforme segue:

### **30-31 de Outubro a 1-2-3 de Novembro de 1946**

Convidado por Key Imaguire fui ao Norte dos Estados. Fomos no V8. 940 do referido. Companheiros: Sussum e Nobor Imaguire.

Saímos dia 30, quarta feira, pelas 5 horas da manhã. A primeira parada fizemos no rio Assunguy, a 2ª no local de tomar café, outra logo no início dos campos de Castro e finalmente uma após Pirai Mirin, no início da Serra das Furnas (colhi aqui uma Malvaceae). A estrada encontra-se em bom estado. Em seguida continuamos até um ponto cerca de 4km de Caeté, local em que almoçamos (descendo 1 hora) e em que colhi uma Polygalaceae. Após o almoço continuamos viagem sendo que na serra anterior a São Jerônimo a estrada piorou visivelmente, furou ali o único pneu de toda a viagem. De São Jerônimo a Assai a estrada estava ótima, porem havia pontos provisórios em profusão. Próximo a Assai começou a escurecer e dali até Londrina a estrada é terra em péssimo estado. É de mencionar ainda que tomamos Ibiporã por Londrina. Pouco após as 20 horas chegamos a Londrina onde ficamos na Casa Azul, já nossa conhecida, e de propriedade do cunhado dos Imaguire.

Dia 31 saímos pelas 9 horas em direção a Apucarana, a estrada acha-se em ótimo estado pequenos pedaços malsinalizados estragavam tudo...Sendo após Araongas ( primeiro passamos Candé e Coriúma ), local em que o Key “roçou” numa carroça, dobramos à direita e direção a Colônia Esperança, local em que é professora a irmã dos meus companheiros. Também ali fomos bem recebidos e tivemos a oportunidade de fazer algumas coletas de Hist. Natural. Tive ali a ocasião de conhecer uma “prima” Wilma Hatschbach, menina bastante interessante.

Dia 1 percorri em Col. Esperança. Deste colonia enchem-se as luzes de Araonga e Apucarana, acha-se pois num plano bastante alto. O centro possui uma escola, uma igreja e as casas dos professores e a do padre que é a melhor. Os colonos acham-se uns longe

dos outros, e em caso de necessitarem de auxílio de bombeiros etc. lançam fogetes. São muito tipos de vista as plantações de café etc...e aqui tivemos ocasião de observar uma criação de bicho da seda. Ao longe observam-se ainda longas faixas de mata, a direita de Apucarana. Tudo indica que ainda há pouco muita caça havia pelos arredores. Pela noite caiu forte chuva.

Dia 2 começou a chover lá pelas 10 horas o que fez-me a pensar na volta. Para chegarmos a Londrina tivemos regulares dificuldades devido ao barro sendo que fomos diversas vezes obrigados a empurrar o carro nas subidas.

Chegados a Londrina fizemos um rápido almoço, compramos gasolina e continuamos viagem, após referidas dificuldades chegamos a Jataizinho, onde eles começam na margem do Rio Tibagy. A seguir continuamos até São Jerônimo (hoje Arapongas) onde chegamos já noite; no começo do campo cerrado matamos uma cascavel. Arapongas é digno de uma visita especial devido ao Campo Cerrado, que passa ali numa faixa bem estreita; a vegetação é bastante notável. As margens da estrada encontrei a *Labiatae* "Salvia Azul", que aliás não colhi. Os habitantes deste local são preguiçosos e vivem da exploração da madeira, alguns porcos e pouca coisa mais. Pernoitamos num pequeno hotel, já meu velho conhecido.

Dia 3 saímos cedo, fazendo parada em a Serra anterior a São Jerônimo e alguns outros locais. Almoçamos pouco antes da Serra das Furnas e neste fizemos também uma parada mais longa..Chegamos em Curitiba as 21 horas, mui cansados.

É de observar que de Curitiba a Londrina vem-se pouquíssimas matas e estas ainda em mui estreita faixa; o resto é tudo capoeira e vegetação secundária. São dignos de visita os campos, algumas matas de varzea, os campos cerrados e regiões situada em direção ao Rio Inaly, após Apucarana, local não visitado por nós.

Colhi menos de 70 Coleopteros, poucas plantas para o herbario. Gastos cerca de 170 hs. (HATSCHBACH, 1946).

O professor, amigo há décadas, Armando C. Cervi (1993) fez uma ligação da paixão deste estudioso da natureza com a Botânica ao expressar que “pelo vôo dos insetos, o jovem Gerdt pousaria nas folhas e flores, fazendo do mundo do verde o cenário do seu cotidiano e a moldura de sua filosofia de vida”.

## LINHA DO TEMPO

Por Luiz Fernando C. de Lara,  
Raimundo Luiz dos Santos,  
Patrícia de Almeida,  
Ilan Gutierrez Soares,  
Fabiano da Silva Santos,  
Carlos Gustavo Oliveira,  
Marcos Novak e  
Valter Francisco Rocha

1942

A história do MBM teve início muito antes da assinatura do Decreto de fundação, em 1965. Em janeiro de 1942 em coleta realizada, a exiscata *Galinsoga parviflora* (Asteraceae) foi incluída como a primeira planta herborizada do herbário particular do botânico Gerdt Hastchbach, posteriormente incorporada ao Herbário do MBM.

1965

Pelo Decreto Municipal 922, assinado pelo prefeito de Curitiba Ivo Arzua Pereira, em 16 de junho de 1965, nasce oficialmente o Museu Botânico Municipal. Subordinado à Diretoria de Parques e Praças, teve como finalidade, expor a flora do território curitibano e do primeiro planalto paranaense.

Ainda em 1965, o botânico Gerdt Güenter Hatschbach disponibiliza para pesquisa, seu acervo pessoal composto de 18 mil

exsicatas e uma biblioteca técnica especializada em Botânica, contendo 3 mil volumes, dando início às atividades do Herbário.

1971

Em 1971, inicia-se a publicação do Boletim do Museu Botânico Municipal, ainda na sede localizada provisoriamente no Passeio Público de Curitiba. Ao longo de sua existência foram editados 70 volumes.

1973

Em outubro de 1973 é concluída a expedição da Ilha dos Currais, também conhecida como ilha dos Corais. Gerdt acompanhou a expedição na ilha, em que a planta predominante era o "mameleiro da praia", mas também se destacaram plantas como as "acácias" do gênero "*Anthurium*" batizada provisoriamente de "*Anthurium santus-dumontii*". Neste mesmo período foi divulgado pela imprensa sete espécies de plantas paranaenses aplicadas no controle do câncer (pesquisa realizada nos EUA).

1975

Na década de setenta, mais especificamente em 11 de dezembro de 1975, o MBM foi transferido para a nova sede, localizada na área do Horto Municipal do Guabirota.

1978

Em 14 de setembro foi aberta a primeira exposição de árvores nativas do Estado como parte integrante das comemorações da semana da árvore. Nela foi possível conhecer a "*Ilex paraguariensis*", ou seja, erva-mate. A exposição foi encerrada em 21 do mesmo mês.

1985

Entre 1985 e 1986 o Museu apresenta o registro do exemplar de nº 100.000 do Herbário, referente à *Pyramia salviaeifolia*, típica da região dos campos Rupestres, coletado em Minas Gerais. Neste período, foi publicado pelo Correio de Notícias, informações relativas às excursões de Gerdt, entre elas, aborda a viagem ao Parque Nacional de Sete Quedas localizada em Guaíra-PR e a riqueza vegetal da região coletada em função do lago formado por ocasião da construção da Usina de Itaipu. Refere-se ainda, a visitas ao Pantanal e ao cerrado de Goiás, citando o material coletado nessas excursões. No mesmo período (abril de 1986) o cientista Gerdt Hatschbach, recebe o título "Doutor Honoris Causa" pela Universidade Federal do Paraná.

1988

Stephan A. Renvoize publicou em 1988 importante obra, com 76 páginas, intitulada "*Hatschbach's Paraná Grasses*", baseada na coleção de Poáceas, coletadas pelo Dr.h.c. Gerdt ao longo dos últimos 20 anos e depositadas no *Royal Botanic Gardens Kew*, no Reino Unido.

1991

No ano de 1991, a imprensa curitibana relata o atraso nas obras do Jardim Botânico Municipal e no cronograma de inauguração; focaliza ainda Gerdt Hatschbach explicitando a importância da nova sede em relação à pesquisa da flora paranaense. O projeto teve influência da cultura anglo-saxônica.

1992

O MBM foi transferido novamente, agora para a sede atual, localizada no Jardim Botânico Municipal. A terceira sede, desde 1965 foi considerada a mais moderna e segura para as herbáceas, com salas climatizadas e espaço para abrigar a flora paranaense por completo e representantes de espécies de outros países do mundo. Tal estrutura proporcionou ao Herbário um 4º lugar na classificação geral de museus botânicos, em relação à quantidade de espécies, no Brasil.

1993

Em 15 de julho de 1993, Rodrigo Wolff Apolloni do Jornal Indústria & Comércio descreve no artigo intitulado Ciência Escrita em Verde a dedicação do botânico Gerdt Hatschbach ao Herbário do MBM e relata ainda o reconhecimento internacional do trabalho realizado. Realça a falta de cuidados com o acervo botânico mais antigo, por outras instituições, que apagou o registro de inúmeras espécies atualmente extintas. Em outubro do mesmo ano, o Jardim Botânico Municipal é apresentado como um símbolo da moderna arquitetura local.

Em outubro de 1993 a Câmara Municipal de Curitiba faz homenagem ao pesquisador Gerdt por seus 50 anos de dedicação ao estudo de Botânica do Paraná. Apresenta biografia resumida do botânico Gerdt, salientando convite feito pelo prefeito da Capital em 1965, Ivo Arzua, para organizar e chefiar o MBM.

No mesmo ano, o Prefeito Rafael Greca, em setembro, inaugura a estufa de exposições do Jardim Botânico, cuja primeira mostra foi a internacional de orquídeas, realizada em homenagem ao cientista Gerdt Hatschbach pela dedicação ao MBM. Na ocasião, são apresentados à população curitibana cutias e patos do mato criados no Museu de História

## Natural de Curitiba.

1994

Em agosto de 1994, matéria publicada na Gazeta do Povo noticia o MBM como local de visita habitual dos curitibanos nos finais de semana e também de cientistas de vários países que vêm estudar a coleção de quase 170 mil espécies catalogadas, buscando principalmente as plantas medicinais.

1995

De março de 1995 a agosto de 1996, com o apoio da Fundação O Boticário de proteção à Natureza, iniciou-se a execução do projeto para informatização do MBM da Eng. Florestal doutoranda Silvia R. Ziller, na base de dados *Visual FoxPro*.

1998

No ano de 1998 o botânico Gerdt Hatschbach aposentou-se compulsoriamente ao completar 75 anos de idade, deixando a chefia do MBM. Em 1999 foi reconduzido ao cargo pela Prefeitura Municipal de Curitiba e continuou desenvolvendo suas atividades e pesquisas.

1999

De acordo com a revista científica *Ciência e Cultura* de 01 de setembro de 1999, o MBM é citado como o quarto maior do Brasil em número de espécies, contando com 260 mil exemplares.

2000

Em 17 de julho de 2000 o Museu Botânico Municipal solicita ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) para figurar no Boletim do MBM. Esta solicitação foi aprovada em 25 de julho.

2002

No mesmo mês em que o Museu recebe votos de congratulações da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, em agosto de 2002, a *Mimosa strobiliflora* Burkart, planta rara da família Mimosaceae, habituada a nascer nas margens do Rio Iguaçu, figura como a mais nova estrela do Jardim Botânico Municipal de Curitiba.

Em setembro de 2002 o MBM solicita ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente, o credenciamento do Museu Botânico Municipal como instituição “Fiel depositária” de amostras de componentes do patrimônio genético.

2003

Pelo segundo ano consecutivo a *Mimosa strobiliflora* Burkart, espécie de planta rara e endêmica do Paraná, frutifica e se reproduz em Curitiba, empolgando pesquisadores do Museu Botânico Municipal que estudam a possibilidade de reintroduzir alguns exemplares na natureza para evitar seu desaparecimento. A raridade da planta está associada ao tamanho de sua área de abrangência natural. Ela só foi encontrada duas vezes num espaço de 100 por 150 metros quadrados, na transição dos ecossistemas de campo com a floresta com araucária.

Em julho de 2003 o acervo do Museu Botânico de Curitiba foi enriquecido com mais 10.300 exemplares de herbário coletados pela

equipe do MBM. Foram coletadas espécies na região central do Estado da Bahia, catalogadas, arquivadas e estão à disposição para estudos científicos.

Ao completar 80 anos de idade, a Prefeitura Municipal de Curitiba homenageou o curitibano Gerdt em 22 de agosto. Recebeu do prefeito em exercício Beto Richa e do Secretário Municipal do Meio Ambiente, Mário Sérgio Raser, uma placa de reconhecimento pelo trabalho prestado à Cidade e ao País. “Seu eterno coração de menino é testemunha permanente da importância do respeito à natureza para o futuro da vida na terra”, diz a homenagem que leva, também, a assinatura do prefeito Cassio Taniguchi. No dia seguinte foi aberta mostra em exposição ao público da vida e obra do botânico com mais de 60 anos de atividade científica e trabalhos realizados em campo.

O MBM entra para o grupo de elite da genética, desta forma o portal da Prefeitura anuncia que está aprovado o credenciamento do MBM, em outubro de 2003, como instituição “Fiel depositária” de amostras de componentes do patrimônio genético pelo Conselho Gestor do Patrimônio Genético (CGEN) em Diário Oficial da União com a assinatura da ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

2004

A capital paranaense, durante a última edição da Reunião da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, em Belo Horizonte, foi eleita sede para o próximo evento. Junto com a votação para nova sede, o diretor Edécio Marques dos Reis do Departamento de Produção Vegetal, onde se enquadram o MBM e o Jardim Botânico Municipal, na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, foi eleito vice-presidente da Rede Brasileira de Jardins Botânicos.

2005

A Campanha “Doe Calor”, desenvolvida pela Prefeitura de Curitiba pelo Instituto Pró-Cidadania, em parceria com a Fundação de Ação Social e o Instituto RPC de Comunicação e Responsabilidade, promoveu a troca de agasalho por uma flor em exposição organizada no salão do MBM pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente em parceria com o Grupo Mirela, composto por produtores e expositores.

Em julho de 2005 Curitiba sediou a 14ª Reunião da Rede de Jardins Botânicos Brasileiros e em outubro o 56º Congresso Nacional de Botânica.

2006

Com cerimônia de lançamento e apresentação da Peça de teatro de fantoches “O namoro da Araucária” e Banda Lyra da prefeitura, em 20 de janeiro foi concedido o título de “Sala Verde” ao Jardim Botânico Municipal. Projeto desenvolvido pelo Ministério do meio Ambiente, que disponibiliza acervo bibliográfico nas temáticas, Meio Ambiente e Educação Ambiental, faz deste local o primeiro a receber o título no Paraná. Configura-se referência em Educação Ambiental e funciona nas dependências do MBM.

Com a entrega solene das chaves, pelo Secretário Municipal do Meio Ambiente, José Antonio Andreguetto, ao Dr.h.c. Gerdt Hatschbach, o MBM recebeu novo veículo em 31 de março de 2006. Personalizado, tem a função de prover à equipe do MBM a mobilidade necessária para a realização de coletas em todo território brasileiro no resgate de exemplares para suas coleções e permutas. A caminhonete cabine dupla com tração nas quatro rodas, equipada com ar condicionado, foi comprada com recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente e substitui o veículo usado pela equipe há 15 anos. (Figura 14).

Figura 14 - Substituição da caminhonete do MBM



Fonte: Acervo MBM (2006)

Em 25 de maio foi lançado oficialmente o projeto TaxOnline no Setor de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Paraná, coordenado pela professora Dra. Luciane Marinoni. Trata-se de projeto financiado pelo CNPq<sup>7</sup> para disponibilização das coleções biológicas paranaenses, botânicas e zoológicas, com acesso pela Internet. Tem apoio técnico do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA) de Campinas SP.

A coleção de plantas do herbário aumentou em 13.210 plantas, um recorde conquistado pelo Museu em 2006. Com isso, o acervo chegou a 333 mil plantas. "O máximo de plantas que chegamos a registrar em um ano foi 9 mil", diz a bióloga Clarisse Bolfe Poliquesi. Neste mesmo ano a Prefeitura de Curitiba investiu na melhoria das condições de trabalho da

---

<sup>7</sup> Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico

equipe do Museu Botânico.

Outra boa notícia foi a coleta da planta número 80 mil, do botânico Gerdt Hatschbach, um arbusto da família das margaridas (*Dendrophorbium missionum* Cabrera), encontrado na Serra do Corvo Branco, município de Urubici, em Santa Catarina.

Entre as plantas coletadas para o acervo botânico foram descobertas duas novas espécies. Uma orquídea (*Epidendrum puniceoluteum*), coletada em Paranaguá, no litoral do Estado, e um arbusto (*Campovassouria barbosae*), encontrado na Serra do Capivari em Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba. As duas descobertas foram registradas por biólogos do Museu Botânico. O arbusto foi registrado com denominação que homenageia o funcionário Eraldo Barbosa, que coletou a planta.

2007

Curitiba é o primeiro município brasileiro a investir em pesquisa para reprodução de plantas nativas com potencial ornamental. O prefeito Beto Richa lança diante de prefeitos de cinco continentes, em 27 de março de 2007, o programa para preservar a biodiversidade urbana, o Biocidade. Os principais objetivos do programa são resgatar, manter e valorizar a flora nativa e pesquisar novas espécies de plantas regionais com potencial ornamental. Uma estufa de estudos e um Jardim de Plantas Nativas Ornamentais, ambos no Jardim Botânico Municipal, são os equipamentos que integram o programa Biocidade. A Estufa de Pesquisa de Plantas Ornamentais é usada pelos biólogos e técnicos do Museu e Jardim Botânico para estudar o ciclo da vida, hábitos de crescimento, padrões de desenvolvimento e métodos de propagação das espécies da flora nativa de potencial ornamental, e também de espécies ameaçadas de extinção.

No dia mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, Dr.h.c. Gerdt se manifesta a cerca dos "falsos reflorestamentos" da indústria de papel e afirma que a biopirataria começou com a chegada dos portugueses ao País. Considera um crime reflorestar com espécies que destroem o meio ambiente, porque subtraem excessiva quantidade de nutrientes do solo para poder resistir e se adaptar. “*Pinus elliottii* e *Eucalyptus* não servem para reflorestar, ao contrário, são predadores ambientais. Espantam até animais e se proliferam com muita rapidez, impedindo o crescimento das espécies nativas”, afirma Hatschbach.

Exposição Botânica do Natal, realizada no período de 13 a 24 de dezembro pela Associação dos Amigos do Jardim Botânico de Curitiba (AAJBC), apresentou plantas e flores ornamentais, exemplares de bonsai, bromélias e cactos. O diferencial deste evento foi a apresentação de dezenas de exemplares floridos de cactos, pois a época de floração dessas plantas ocorre justamente entre os meses de outubro e janeiro, despertando curiosidade e admiração dos visitantes.

2008

Uma árvore nativa da região de Curitiba recebeu o nome em homenagem à Cidade, coincidentemente próximo do seu aniversário. A espécie, da família das pitangueiras, dos araçás e das goiabeiras passou a ser chamada de *Curitiba prismatica*. A árvore, na fase adulta pode atingir cinco metros. Pode ser encontrada somente nas florestas com araucárias do Paraná e Santa Catarina. A pesquisa que levou a planta a receber o nome Curitiba foi publicada, no fim 2007, na Revista Brittonia. Por ocasião do aniversário de Curitiba, 315 anos, a planta foi apresentada ao público. O trabalho científico foi feito pelos pesquisadores americanos Andrew Salywon e Leslie Landrum, que estiveram em Curitiba coletando

exemplares para suas pesquisas. A classificação do gênero Curitiba só foi possível após várias análises e estudos feitos com o DNA da planta. O trabalho foi acompanhado por Hatschbach e equipe de pesquisadores do Museu Botânico Municipal.

Em expedição, que durou 18 dias, realizada em julho de 2008 ao Jalapão no estado de Tocantins, divisa com o estado do Piauí, o Herbário do MBM ganhou milhares de novas plantas do Cerrado e Caatinga, coletadas pela equipe formada por Joel Moraes da Silva, Juarez Cordeiro e Joel Vaz. Com esta expedição, o Herbário passou a contar com cerca de 355 mil plantas em sua coleção. Aproveitando a excursão a equipe coletou também na Chapada dos Veadeiros em Goiás e Bom Jesus da Lapa na Bahia. Foram 7 mil quilômetros percorridos.

O Museu organizou uma exposição de três semanas com a qual comemorou, em agosto de 2008, o 85º aniversário do botânico Dr.h.c.Gerdt Hatschbach, fundador do MBM. A exposição sobre a vida e obra do botânico também incluiu representação dos biomas paranaenses.

Em 18 de setembro, a Televisão Bandeirantes do Paraná concedeu medalhas de homenagem às biólogas Clarisse Bolfe Poliquesi e Renata Hellen Peres e ao pesquisador Osmar dos Santos Ribas, participantes na Câmara Técnica do programa Band Pé no Rio 2008, pela dedicação e apoio à causa ambiental.

A Rede Paranaense de Televisão (RPC) no Programa Meu Paraná, em 1º novembro de 2008, leva ao ar um documentário a respeito da vida e do trabalho do Dr. h.c.Gerdt como botânico no Paraná e no mundo.

Em novembro de 2008 a equipe do MBM realizou uma importante expedição aos estados de toda a Região Sul do Brasil (Figura 15). Na ocasião foram resgatados aproximadamente 4 mil exemplares de plantas. Em 10 dias de viagem e 2 mil e quinhentos quilômetros de estrada,

trouxeram na bagagem, além das plantas para o Herbário, alguns exemplares vivos para serem incorporados nas coleções do Jardim Botânico. Destas, destaca-se a *Gunnera manicata* Linden ex André, pela sua folha que pode ultrapassar 1 metro e meio de diâmetro.

Figura 15 - Expedição á Região Sul do Brasil nov. 2008.



Fonte: Acervo Joel Morais da Silva (2008)

Ainda neste ano, por ocasião da comemoração dos 155 anos de Emancipação Política do Estado, Dr.h.c. Gerdt Hatschbach receberá da Assembléia Legislativa o Prêmio “Estado do Paraná”, oferecido a personalidades que se destacaram a serviço da gente paranaense. A solenidade foi programada para 11 de dezembro e a proposição foi do Excelentíssimo Deputado Nelson Justus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o período letivo e o presente diagnóstico, baseado em princípios da Arquivística, a equipe de autores, Figura 16, deparou-se com as seguintes dificuldades:

- entender a estrutura organizacional do ambiente estudado. Isto decorrente da atividade desenvolvida no cenário do MBM, no qual seus atores desempenham papéis singulares. Estes, que ao se somarem, fornecem subsídios de saberes às diversas ciências;
- localizar, em sua totalidade, a documentação histórica administrativa do MBM. Isto porque se evidenciou dispersão de fontes de informação pelos demais órgãos da Prefeitura e pela impossibilidade de recuperar dados nas diferentes pastas que armazenam recortes de jornais, documentos administrativos assinados e não datados, fotos, entre outros.

Como resultado obteve-se, a cada dia, frações da memória costuradas numa seqüência temática proposta, a fim de transcorrer, a partir do seu marco fundador, o legado informacional, insumo fundamental para os pesquisadores da flora. A história se constrói a todo o momento no presente com boa informação, portanto, preservar os documentos acumulados ao longo da história é reconhecer que eles são patrimônios da instituição.

Para trabalhos futuros, propõe-se a retomada desta trajetória histórica científica e ampliados seu suporte e disseminação, com o intuito de manter preservada a memória da instituição MBM para a comunidade.

Figura 16- Os autores



Fonte: Dos autores, com edição de Elida A. Cosmo Gonçalves

## REFERÊNCIAS

BOTANICAL RESEARCH AND HERBARIUM MANAGEMENT SYSTEM. **BRAHMS**. University of Oxford. Disponível em: <<http://dps.plants.ox.ac.uk/bol/home/about.aspx>>. Acesso em: 12 abr 2008.

CERVI, A. C. **Gerdt Güenther Hatschbach**: breve nota bibliográfica e suas contribuições para a ciência botânica. Curitiba: s.ed.,1993. (cópia)

CURITIBA. Leis, decretos. **Decreto 922**, de 16 de junho de 1965. Criando no Departamento de Obras Públicas o Museu Botânico Municipal. DOE, 19 de junho de 1965.

HATSCHBACH, G. G. **Entrevista concedida a Sonia Mara Ferraz de Oliveira, pelo Botânico especialista do Herbário do Museu Botânico Municipal da Prefeitura Municipal de Curitiba**. Curitiba 03 abr. 2008.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos**: teorias e práticas. Niterói : EDUFF; São Carlos : EDUFSCAR, 1997.

MARTINS, R. de A. O sistema de arquivos da universidade e a memória científica. **Anais...** I Seminário Nacional de Arquivos Universitários. Campinas: UNICAMP, 1992. p.27-48.

OLIVEIRA, M. de. A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). **Rev. Sociol. Polit.** Curitiba, n.16, jun 2001. Disponível em: <[http://www.sielo.br/sielo.php?script=sci\\_artext&pid=S0104-4478200100010007&Ing=en&nrm=iso](http://www.sielo.br/sielo.php?script=sci_artext&pid=S0104-4478200100010007&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 nov. 2008.

PACHECO, C. de A. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**: Memória e arquivo. In: MARTINS, R. A.et al. Filosofia e história da ciência no cone sul. 3º Encontro. Campinas: AFHIC, 2004. p.110-114.

PAES, M. **Arquivo, teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

PERES, R. H. **O Jardim Botânico Municipal como laboratório para trabalhos de ciências e Educação Ambiental**. Projeto de extensão em parceria com a UFPR 2003 a 2005. Curitiba, 2002 (elaboração e coordenação).

RPC. TV Paranaense. Um paranaense no mundo. **Programa Meu Paraná**. Vídeo. 9:39 min. Disponível em: <[http://portal.rpc.com.br/tv/paranaense/video.phtml?Video\\_ID=32533&tipo=](http://portal.rpc.com.br/tv/paranaense/video.phtml?Video_ID=32533&tipo=)>. Acesso em: 1 nov. 2008.

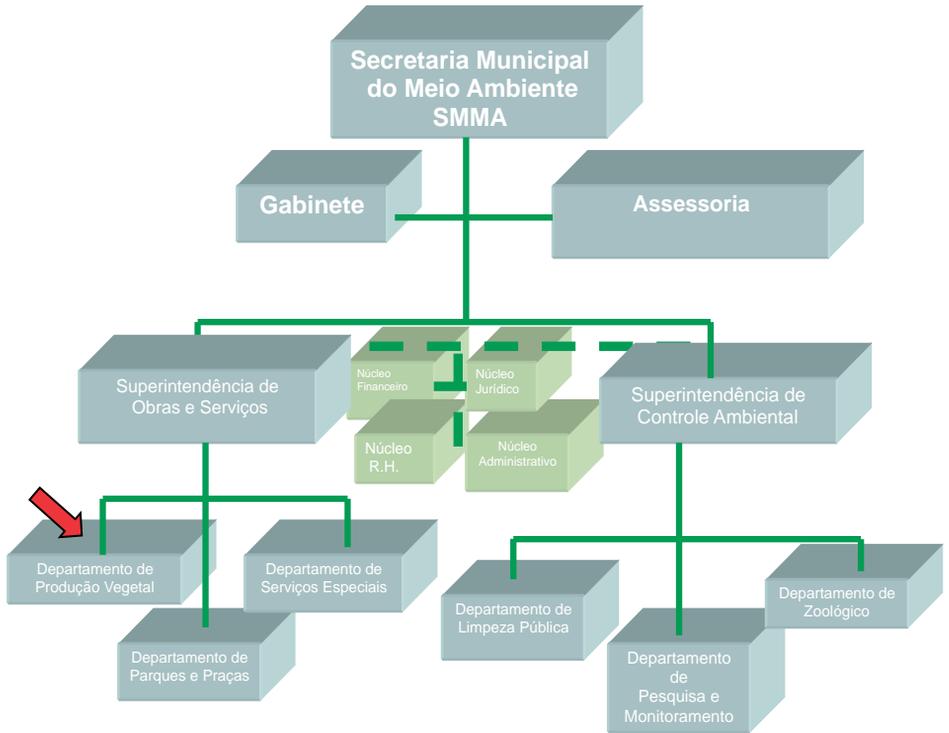
RIBEIRO, F. **Gestão da informação/preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?** Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8861.PDF>>. Acesso em: 12 set. 2008.

SILVA, S. F. **O periódico Educar em Revista do Setor de Educação da UFPR (1977/2000): uma análise histórica e temática**. Campinas, 2001. 169 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação. PUC Campinas).

SOUSA, R. T. B. de **Os arquivos: dos depósitos ao gerenciamento dos recursos informacionais**. Disponível em: <[http://www.fubra.org.br/pt/painel\\_detalhe.php?id=2](http://www.fubra.org.br/pt/painel_detalhe.php?id=2)>. Acesso em: 12 nov. 2008.

TRINDADE, J. M. B; SCHMIDT, M. A. M. S. **Formação da sociedade brasileira**. Curitiba: UFPR, 1992. 105 p.

## Anexo A – Organograma



Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba (2008)

## Agradecimentos

---

A história do MBM é a história do pesquisador Gerdt Hatschbach que vivenciou o momento da criação do MBM e hoje presencia a sua transformação.

É também resultado do trabalho de diferentes gerações amantes da natureza, da pesquisa e do aprendizado, a exemplo dos alunos da Disciplina Introdução a Arquivística / 2008, do Curso Gestão da Informação, da UFPR, descrito nas páginas deste documentário.

Espero em Deus que este trabalho continue para todo o sempre.

Que continuem surgindo pessoas com os mesmos ideais, que registrem e documentem seus feitos e os divulguem, para que possam servir de referência, de fonte de consultas futuras.

Agradeço à Direção do MBM por acreditar no empreendimento e proporcionar aos alunos, momentos de rara oportunidade para colocar em prática o conhecimento teórico obtido.

Agradeço aos funcionários do MBM que, gentilmente, receberam e colaboraram nessa árdua, mas prazerosa tarefa, e não menos importante à senhora Aparecida Gonçalves pela hospitalidade.

Agradecimento infinitamente maior aos alunos que sonharam esse mesmo sonho e hoje vivenciam uma linda realidade.

Professora Suely Ferreira da Silva

Dr.h.c. Gerdt G. Htaschbach



Fonte: Acervo MBM (2006)